



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHO GRAPHADO
NA EDITORA L. COELHO BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
T. da ESPERA Nº 53.1:
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1200 REIS
6 MEZES 700
3 MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS preço convencional



ANNO

3º

Terça feira, 22 de março de 1910

NO ROCIO



Mas que lindas borlas!... oh lindinho das-me uma... borla?

CHRONICA

Assaltantes!

Sabiamos que o regimen em Portugal tinha descido a tudo: a prender, incommunicabilisar, pôr a saque, collocar sentinellas ao pensamento, devorar os dinheiros do paiz,—a ser torpemente miseravel. Mas agora tem uma phase nova: a do assalto.

O que se fez na sexta-feira á Camara Municipal de Lisboa não pertence aos domínios da polemica jornalística, ás criticas dos pamphletarios, á indignação dos tribunos—pertence a um artigo do codigo penal.

E' um assalto vulgarissimo, como o poderia fazer qualquer gatuno do mosco, arrombando uma porta ou saltando uma janella, com desassombro, com audacia, apenas reaciando um ataque policial. Estes assaltantes de agora apenas tem uma vantagem sobre os seus collegas da enxovia: é serem protegidos policialmente e elles proprios terem á cinta o chanfalho da ordem, promptos, ao mesmo tempo, a atacarem e a defenderem-se.

Este periodo do constitucionalismo é curioso e revela que o sr. Beirão, cujos sentimentos liberaes tem sido cantados em prosa e verso por diversos plumitivos de furta-côres, se deixou arrastar pela onda reaccionaria, apparecendo-nos agora transfigurado em bispo com o seu olympico nariz dividido pelo Paço e pelas capellas devotas.

Assaltando a Camara Municipal de Lisboa, o governo não se limitou a offender pessoalmente os vereadores, para offender collectivamente o povo que os elegeu. Esse povo, essa massa anonyma, que constitue a grande cidade, é que foi offendida, porque violaram o seu palacio, esse palacio do Municipio que, nas velhas tradições, foi o refugio das liberdades publicas.

E porque se assaltou o Municipio? Por este facto simples: não se mostrava disposto a illuminar a sua fachada quando o sr. D. Afonso jurava ser fiel ao seu rei.

Que importa ao paiz que o sr. D. Afonso fosse ou deixasse de ser fiel ao seu rei?

Que importa á cidade de Lisboa que o sr. D. Afonso se afeioe ou atraioe o seu senhor?

Que temos nós com isso! Que nos interessa! Que nos preoccupa!

Porque assim pensavam os vereadores não illuminaram a fachada do palacio municipal.

Mas o governo queria que se fizessem as illuminações e, por tal motivo não hesitou em fazer assaltar a Camara Municipal pelos seus despresiveis beleguins.

Quem faz um assalto é assaltante

e esses procedimentos sempre vis liquidam-se nos bancos dos réos, terminando o seu ajuste de contas no Limoeiro.

Jose do Valle

Golões e musica

Duas reformas, ambas igualmente conducentes á defeza da patria, vão ser apresentadas ao parlamento pelos srs. ministros da Guerra e da Marinha.

Approvadas ellas, como é de esperar do acendrado patriotismo dos empregados publicos, que constituem a Camara dos Senhores Deputados, a marcha triumphal a Lisboa, acalentada pelo valente assassino de Macé, ficará reduzida a uma aspiração irrealisavel.

O sr. ministro da Marinha, profundo em mythologia, sciencia de applicação pratica á nossa marinha de guerra, que tambem é um mytho, propõe-se, nada mais e nada menos, a extinguir a banda do corpo de marinheiros, creando em vez d'ella um certo numero de charangas, talvez tantas quantas as unidades de combate... contra os caranguejos.

A primeira vista parecerá isto um pouco nephelibata, mas quem attender bem ao estado precario do thesouro publico, que, tirado o indispensavel para *adeantamentos*, mal restará para comprar uma canoa de picada, ha de reconhecer que a reforma attinge o fim desejado, sendo ao mesmo tempo economicamente realisavel.

Quando Orpheo, filho de Apollo, eximio na arte de Mozart e Beethoven, dedilhava a lyra, tocava com tanta perfeição e magia, que os rios extasiados suspendiam as correntes, as arvores e rochedos deslocavam-se para o escutar e as feras corriam em torpel de toda a parte indo deitar-se a seus pés, de bocca aberta, attonitas, inofensivas.

N'aquelles felizes tempos ainda não havia clericas e reaccionarios; feras que appareceram muito mais tarde. Descendo aos infernos para rehaver sua mulher Eurydice, morta pela mordedura de uma serpente, por tal modo enterneceu com os accordes da sua lyra, Plutão, Proserpina e demais divindades que conseguiu ser-lhe restituída a chorada consorte.

Estão vendo o que acontecerá quando alguma esquadra inimiga quizer ir aos fagotes dos nossos chavecos

Ao primeiro tiro de canhão os fagotes das charangas, tocados por modernos Orpheos de uniforme, desentranhar-se-hão em harmonias tão fóra do vulgar, tão célestiaes, tão divinas, que o ammirante adverso, absorto, embebecido, alheado das coisas da guerra, mandará cessar fogo, dando tempo a que alguns dos nossos marinheiros, embarcados em escaleres, lhe verremem a esquadra, mettendo-a no fundo.

Pelo lado economico é uma maravilha. Nada de canhões, nada de cotraçados, que custam os olhos da cara, apenas alguma polvora para as salvas do estylo em dias de grande gala: annos da familia real, anniversarios funebres da mesma familia, procissão do corpo de Deus e festa da immaculada.

As nossas Eurydices, colonias que passaram aos infernos, isto é, á posse de nações extranhas, facilmente serão recuperadas

Basta mandar as charangas em botes cacilheiros a Hespanha, Alemanha, Inglaterra, França, Hollanda para que os Plutões d'esses paizes, deslumbrados com a suavidade dos trombones e levados ao rubro do enternecimento, nos restituam Olivença, Kiongá, Tanger, Bombaim, a India, tudo que a monarchia lhes tem entregado ou deixado levar

Cioso de gloria o sr. ministro da guerra, não querendo ficar atraz do seu collega da marinha, engendrou uma reforma, cujo alcance muito ultrapassa o das modernas armas de fogo.

A creação de mais um general de divisão e tres de brigada, para accrescentar

aos centos de generaes, que são o nosso orgulho, resolve por completo o problema da defeza terrestre.

Quando as nações estrangeiras souberem que possuímos tão espantoso numero de generaes calcularem, e muito judiciosamente, que tambem temos as brigadas e divisões correspondentes, o que será razão de sobra para perderem todas as velleidades de conquista.

Grandes estadistas, os ministros da monarchia.

Com a vigilancia de taes sentinellas podemos dormir descansados que a republica de Andorra ou o principado de Monaco nunca invadirão o nosso territorio.

ANSELMO XAVIER.

JESUITAS

O bojudos apostolos d'um bem fingido onde só o mal impera N'un campo vicioso de desdem; De perfida mentira, de chimera! Um cestro ascoroso nos domina Debaixo dos refegos da batina!

Dizei a quem vos não conhece a ronha Que sois do céo divinos emissarios, A quem surgis com odio e com peçonha Na vossa cantilena de falsarios A's vezes seduzis com mil caricias E outras corrompei-vos em blandicias.

No vosso credo, todo fingimento Prégais a guerra á carne e á mulher. Mas n'ella tendes vós o instrumento Bem facil d'enganar e convencer. Quo o digam orphãos tontos, desprezados Por vós, malditos paes degenerados!

A gula, igualmente a proclamais Pecado grande, em vossas preleções. Mas, vós ó brutamontes sem iguaes Quem é que vos excede golutões? Pois já dizia a velha antiguidade: «Jantel que nem uma besta ou um abbadel!»

STYL.

O' Balseão, quando «botares» falla em assembléas não digas a que jornal pertences senão... tens um successo de gargalhada como o da sociedade de geographia.

Esconde filho, esconde e tem vergonha de estares n'essa montureira hedionda. Não faças luxo na miseria.

Olha lá: quando reabre a carreira do tiro?

A questão Minton promette ser uma *fit* deslumbrante no animatographo da nossa politica.

Ao mesmo tempo vá: annos o *radioso* com uma inglesa.

Estamos positivamente com os ingleses!

A questão theatral

Por nos ter sido absolutamente impossivel adquirir as gravuras de alguns artistas não publicamos hoje, bem contra nossa vontade, o artigo do nosso camarada Alberto Barbosa, (Rei Luso) sobre o bello e significativo da classe dramatica, o que fazemos impreterivelmente no proximo numero.

Criticas Literarias

«A Escripção nacional ou «A Orthographia Portuguesa etymologica e tradicional» por Alexandre Fontes — 2.ª edição correcta — Lisboa — Preço 1 \$200

Procurando fixar a orthographia da linguagem portugueza, que se encontra na mais confusa anarquia syntaxica e morfológica, o sr. Alexandre Fontes, considerado professor, indicou num volume de mais de quatrocentas paginas as formas de remediar esse estado caótico da escrita.

Partidario ferrenho da orthographia etimologica, o autor defende essa escola em dez artigos, a que modestamente chamou *estopadas*, denominação esta com que não podemos concordar, pois que longe de serem maçadas são antes simples e claras exposições que se leem d'um folego com o maior agrado e atenção.

Não concordamos com a doutrina do livro do sr. Fontes, pois que, longe de sermos etimologistas, somos já de ha muito partidarios da simplificação da grafia, procurando os meios de ligar as bases etimologicas com as tradições da lingua e com o uso, tornando a escrita mais clara, e mais racional.

Os motivos que aduz o autor para combater a escrita simplificada são todos pueris e caem pela base completamente.

Diz primeiro o sr. Alexandre Fontes, procurando justificar a sua opinião orthographica, que a lingua não foi fabricada pelos gramaticos, mas pelo povo, que é entidade artistica, anonima e colectiva.

Com este argumento não justifica o autor coisa alguma, porque se a lingua tende naturalmente a simplificar-se é isso devido principalmente ao povo e não aos homens de gabinete, como se pretende insinuar na *Orthographia Portuguesa*.

Depois o sr. Fontes apresenta argumentos irrisorios, como aquêlde de embirrar com a escrita simplificada porque lhe faz mal à vista ver escrito *ele, ino*, etc.

Como se isso fosse um argumento, capaz de se poder tomar a serio!

O livro tem incorrecções graves a principiar na capa, o que é muito para lamentar tratando se de mais a mais d'uma segunda edição correcta.

Effectivamente salta logo à vista no frontespicio da obra a palavra *portugueza* (com z, note-se bem).

Onde guardou o sr. Fontes as suas arreigadas opiniões etimologicas quando escreveu esse vocabulo?

Não damos novidade nenhuma ao autor se lhe dissermos que a palavra *Portugal* deu primitivamente o adjectivo e substantivo *portugalese*.

A fase imediata foi, logica e naturalmente *portugalsis*, que por contracção veio a dar *portugalês*.

Ora, sabe tambem o autor muito melhor do que este humilde discipulo, que a queda das consoantes mediaes é fenomeno muito frequente na evolução das linguas romanicas. Assim:

medio deu *meio*
videre deu *viêr*, *veêr*, *vêr*
caelo deu *céo* ou *ceu*

e portanto *portugalês* deu *portugaês* e depois *português*.

Donde veio aquêlde z que o sr. Fontes entendeu dever rabiscar no final da palavra?

Não se pode justificar de modo algum como deixámos demonstrado.

Defendendo a etimologia, qual é a razão que leva o sr. Fontes a escrever *carta*, *pranto*, *sapato*, *salão*, *atrás*, *mez*, *paiz* e não *charta* do latim *charta*, *pranco* (do latim *planctus*), *çapato* (do vasconço *çapata*) *çaloio* (do arabe *çallaio*) *atrás* (do latim *trans*) *mês* (do latim *mens*) *pais* (do latim hipotetico *pagesius*)?...

Não atinamos com a razão.

Mais incorrecções teriamos a notar, como *perguntar*, que o sr. Fontes sabe que não podia provir de *percontari*, visto que o câno está entre sonoras, *licção*, em que

se não justifica o primeiro c, por existir no portuguez arcaico a forma *licção* etc.

Compreende o sr. Fontes, que num jornal da indole do *Xuão* não nos podemos alongar em mais considerações, mas estamos ás ordens do autor da *Orthographia Nacional* para discutimos noutra folha, caso S. Ex.^a tenha a amabilidade de conceder resposta a estas humildes e pôrventura erroneas considerações dum aluno, que deixou ha pouco os bancos do liceu.

Não queremos terminar sem enviar as nossas felicitações ao sr. Fontes, louvando-o pelo trabalho, que representa um esforço de vontade e dedicação pelas lêtras patrias e que merece os encômios de quem se interessa um pouco pela nossa lingua, votada à mais censuravel anarquia.

Agradecemos igualmente ao distinto professor a amabilidade da oferta da sua obra à redacção d'este jornal.

E até breve, se o sr. Fontes quiser dar-nos a honra da discussão.

Alberto Barbosa.

N. da R.—Daremos noticia n'esta secção de todos os livros que nos enviarem.

A policia illuminou á força o municipio de Lisboa arvorando escadas Magyrus, empregando bombeiros, açulando policias e não sabemos se pondo os regimentos de prevenção.

Para quê e por quê?

Porque prestou juramento o *tili* Arreda e era forçoso demonstrar regosijo.

Que manifestação... *expontânea!*

LERIAS

E' calão agora fino
E que aos outros faz inveja,
Dizer a qualquer menino:
—Vae p'ra Beja... vae p'ra Beja.

Lá essa tunica eu dispo,
Com mil honras, salvo seja,
Porque nunca serei bispo
E creio não vou a Beja!

Mas se o destino que é vario
A triste sorte me aleija,
Que eu não vá p'ro seminário
Nem seja bispo de Beja!

OSCAR.

IMPOSSIVEIS

Os automoveis deixarem de deitar fedôr.

—O sr. Dantas Baracho acabar de fazer requerimentos.

—O nosso illustre correligionario Dr. Affonso Costa deixar de *ençravar* os ministros.

—O actor Augusto Martins, vulgo Martins Phantastico, fumar o charuto antes da 1 hora.

—Saber-se quando sae o *Raio*.

—Crescer o bigode ao *Rei Luso*.

—Pôrem-se em execução os projectos de embellezamento do sr. Ventura Terra.

—Saber-se em que fica a questão do *pãozinho*... do sr. Castanheira de Moura.

—O *original* delegado do 2.º districto esquecer-se da *Carta Aberta a um plagiario*.

FERRETOADAS

O Baptista Diniz disse que transferiu o beneficio na Rua dos Condes, por causa da reunião dos artistas dramaticos.

Pois affirmo, que se elle não effectuou o beneficio, foi porque não pagou adeantadamente, como é da praxe.

—Das *Bandarilhas*:

«A *ralé* enquanto eu goso com a minha familia o producto dos sacrificios que tenho passado, que vá roendo n'um...

Do cançonetista-transformista
Silva Lisboa.»

Elle que o diz...

—A Lina Sant'Anna não está com meias medidas. atrá logo com um peso de 5 kilo!

—Bravo, *seu Luz*, assim é que se faz! Parabens.

—Quem ficou muito arreliado por não pertencer á grande commissã da Associação dos Artistas foi o Victorino Brito!

—E aquella do Antonio Pinheiro se commover com os 11 filhos do B ptista Diniz!

E, até á semana, que hoje o espaço é pouco.

TIO VERDADES.

Ainda não fomos querellados esta semana.

Já é sorte.

O sr. Dr. Correia Leal lembre-se de nós.

Mas se o rapaz não é de qualidade de casar já é embirração forçá-o a dar o nó!

Larguem o *Tumbinha!*



Albino e Lacerda

(*Emprezarios do Campo Pequeno*)

Diz-se ahi de caabo a rabo,
D'estes melros, sem favor,
Que tão bom é o Diabo,
Como o seu consentidor!

Como empreza, stá provado,
São dois *ceras direi inha*.
E não ha afficionado,
Que os não traga nas palminhas.

Juram os dois este verão
Dar corridas a granel,
D'aquellas de sensação!

Tudo artistas de cartel.
E os touros dizem que são.
De levar cabelo e pelle!...

Nota:

Diga pois Lacerda amigo
Ao nosso gordocho Albino
Que vá contanto commigo
E que previna o Sabino.

ZÉ DA HERDADE.

MÃO VIGOROSA



Os Hiatons tem d'ir para onde os puxa a redão, ou então... cliente pelas orelhas

O' ricos filhos, isto está n'um estado de degradação, de desvergonha, de . . . nem mesmo sei o que lhe chame, que uma pessoa fica com os cabellinhos todos em pé! Mas mesmo todos! . . .

Aquella porca da Parreirinha, aquella marafona de bigode e fumaças de rei Herodes, (vê se . . . te mettes commigo) aquelles estupores que por ahi andam á chanfalhada á gente, estão todos d'uma complacência para com os senhores gatunos que chegam a parecer intimos amigos, companheiros de collegio, parentes muito chegados!

Um homem serio se se vê forçado á dar dois sopapos n'um insolente qualquer que lhe dirigiu uma chufa, a elle ou á familia que o acompanha, apparece-lhe logo um policia que o prende e deixa fugir o malandrím.

Um pobre diabo a quem qualquer pifio queira mal e que para se vingar, propale que elle pertence a nma associação secreta (muito embora o pobre diabo não seja nem clarinete da Incrível Almadense) vê se de um momento para o outro, rodeado de policias.

E' preso, interrogado, espremido, apertado, consumido, seringado, e pode ter a certeza que tem chelindró para peras.

E como estes factos, muitos mais se dão, a demonstrar a opportunidade da nossa policia em tudo.

Em tudo, virgula!

Ha uma classe privilegiada; são os gatunos!

Por qualquer e ime vê-se um cidadão ás aranhas para se affiançar; para um roubo saem logo á pronuncia ou ao termo, ou como diabo lhe chama a marafona da Parreirinha mais a catrampona da Boa Hora, egualmente protectora de tão illustre classe!

Ora cebo!!!

Não viram a sem cerimonia com que os gatunos tentaram um roubo importante, á hora do dia, em plena rua da Prata, no coração da cidade?!

Ora é preciso ter muito arrojo ou a certeza da impunidade, para se atreverem a tanto. Não lhes parece?

E se o facto não se consumou, como elles desejavam, foi devido ao caixeiro da casa das manteigas, que os catrafilou e avisou a auctoridade!

Alguna coisa se havia de aproveitar das leis do maluco Xuão Franco. Para alguma coisa havia de servir o descanço dominical.

Ao menos enquanto os caixeiros andam a passeiar sempre temos as nossas portas mais bem guardadas.

Olhe, ó se. governador civil, veja V. Ex.^a se pôde fazer esta experiencia: mande a sua corporação ao Gama Pinto, e se elle disser que não tem cataratas, ou lhe manda vir do estrangeiro uns oculos de vêr gatunos, ou nós organisamos á nossa custa uma corporação para nos guardar os haveres, que se denominará: «Policia nacional de manteiga para os gatunos não da rem cebo nas botas!»

ZÉ DA HERDADE.

Casou ha dias um homem de 34 annos com um joven de 79 primaveras.

Deve ter sido uma noite de nupcias... arrebatadora!
Fazemos ideia!..

O funçanata do juramento do principe—Arreda mettu hymno da Carta com fartura.

O hymno existe, mas a Carta... foi um ar que lhe deu!

Cumpre-nos agradecer a todas as pessoas que, de diferentes pontos do paiz, nos dirigiram palavras de applauso e incitamento por occasião do nosso anniversario.

Entre os innumerados bilhetes de felicitação que recebemos, competenos destacar a affectuosa carta do nosso amigo Raul de Almeida, que muito nos penhorou com os seus imerecidos elogios.

O famoso bispo de Beja quando alguém lhe commenta o seu procedimento contra os irmãos Anção responde logo pondo os olhos em alvo.
Se não gosta não deprecie!

Desalento

Houve um tempo feliz na minha vida em que alegre gosava mui contente, pois a minha illusão tão innocente me tornava a existencia muito qu'rida.

Hoje em troca tornou se aborrecida e em tudo o meu viver tão descontente que de tudo descreio, e tão descrente anceo até pela final partida.

E sabem que motiva esta descrença e torna aborrecido o meu viver e vem causar-me magua tão intensa?

E' isto que p'ra ahi 'tamos a ver: De bufos e ladrões matilha immensa exercendo a maldade com prazer!

ROSEJANO AMORIM.

DE FIO A PAVIO...

O sr. Dias Costa disse no Parlamento que, se estava gerindo a pasta do reino, que não era por prazer ou vaidade.

Temos a plena certeza que se o gordalhuo dissidente ativesse gerindo essa pasta que não dizia semelhante coisa.

—Assim que a viuva do rei dos adeantamentos sabiu, houve logo festança no paço. Pudéra, patrão fóra, dia santo na loja.

—Affirmam que o Antonio Emilio ficou doido com a sessão do dia 8 na camara dos deputados.

O' meninos como queriam que Hoche ficasse d'ido se elle já o é!

—Muita gente diz que o sr. Serrão Franco é um homem ao mar!

E' porque ainda não o estudaram bem senão viam exactamente o contrario.

—A santa Isabel e outras canastras andam desesperadas com a vida do *radio*.

Se o rapaz cada vez estámais magro... Parece que se vae realizar outro jantar e o *Príncipe dos Cabellos de Ouro* tambem não falta.

O chefe dissidente d'aqui a pouco é outro Makavenko!

—Parece que d'esta vez vão limpar o tribunal da Boa-Hora.

O' meninos os escrivães não tem vontade de roubar os clientes depois de limpo o porquissimo tribunal?

—Os reaccionarios queixam-se que o rendimento das bulas é cada vez menor.

O Zé já não vae n'isso meninos, já entende que a bula é uma burla.

—O Bispo de Beja perseguuiu os padres Ança por motivo de luxuria!

Ahi está um problema que seria facil de resolver: era fazerem-lhe a vontade e deixarem-no brincar com o *biculo*... de cada um.

LOURENÇO.

A policia *insanitaria*
Anda outra vez *escamada*
E mulher que veja *avária*
Daíhe uma furia *casaria*
E a pobresinha é *malhada*

Ha diversos commentarios.
Sobre essas taes *comedellas*,
Socegavam os sicarios
Mandando os *insanitarios*
Fazer o serviço d'ellas!

JANOTA.

Cartas sem estampilha

Ralmeida—Rei Luso agradece ao seu distincto collega as palavras de loutor, que lhe dirigiu.

Sá Krista—Mande noticias.

Os canarios vão tambem pedir o descanço semanal.

Não cantam ao Doningo.

Que tristesa!..

Julgamento d'O Xuão

E' na proxima 2.^a feira 28 que se deve realizar no 2.^o districto em audiencia de jury o julgamento do nosso jornal.

Por incommodo de saude não pôde de forma alguma defender-nos, o nosso querido amigo dr. **Afonso Costa**, tendo se promptificado immediatamente para o substituir o nosso correligionario e distincto advogado dr. **Cunha e Costa**.

O Xuão apresenta as seguintes testemunhas:

1.^a — **Francisco Felisberto Dias Costa**, ministro do reino.

2.^a — **Antonio França Borges**, jornalista.

3.^a — **Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães**, professor.

4.^a — **Dr. Sebastião Magalhães Lima**, jornalista.

5.^a **João Chagas**, jornalista.

TIRO AO ALVO

(A um Beirão)

O teu grande nariz avantajado, Quando sae do solar dos Navegantes Põe na penumbra o mundo por instantes Tão formidavel é esse malvado.

Só no nariz consiste esse bom fado Que se poz no caminho dos mandantes Commandando os cretinos figurantes D'esse partido coxo e escangalhado.

Não passas d'um nariz! por mais que faças E's um *béque*, uma *penca*, uma *batata*, *Narigão* que envergonha o das caraças.

E's tromba de elephante, ó meu reinata Nariz que por maior não é p'ra graças Nariz descummal, mas que se achata!

JULOR.

O ex-irmão Hoche já é socio de merito da liga monarchica do carapau... de gato.

Parabens.
Realmente o ex-Hoche fazia lá falta para a *cegáda* ficar completa.

Aquella famosa Liga Monarchica vale um dinheirão?

Até perdoa aos associados as quotas em divida, contanto que continuem a fazer parte da desconjuntada *caranguejola*.

Podera!

Tudo o que vem é ganho e as associações defensoras do regimen o que querem é dinheiro.

N'um regimen em liquidação a massa está em primeiro logar.

Lá para a gente da Liga
Do monarchico pardeiro...
Cinco réis, dez réis—Que espiga
Tudo o que vem é dinheiro.

—Que belleza de figura para a nossa querida policia!

O ex ir... Hoche deve estar radeante! Na sexta-feira, com o concurso das bandadas regimentaes, charangas, etc., realisou-se o juramento do principe real, por signal já muito vejete, e houve brodio a grande gala.

Pois a *esperteza* alfacinha lá esteve nas ruas do movimento a olhar para as janelas a ver se alguem atirava alguma coisa sobre a *mocidade radiosa* para... *aparam*.

Elles aparam bem, lá isso aparam e salvo excepções, são uns *aparádores* de *inpenca*.

Aparam cousas em barda,
Até gritam por Jesus,
Mas qu'ria vel-os sem farda
Fazendo o serviço... nus!

Vem ahí a Semana Santa e é de suppor que alguém nos mande dez réis de amendoadas, embrulhadas em tres papéis.

Agradecemos desde já, embora seja muito problematico o obsequioso envio.

Confiamos no entanto no sr. dr. Correia Leal, illustre delegado do Ministerio Publico, no padre Mattos, e no dr. Antonio Almeida Azevedo, que são caras *unhâcas*. Boa rapaziada!

Temos amendoadas pela certa, se... não vierem pinhões!

Cá estamos para receber o *thalassico*... brinde!

Podem mandar á vontade
Pois o *Orlando* não geme
Agradecendo a bondade
.....
Quem não deve... nunca treme.

ORLANDO.



ACROSTICOS

Ao titi *Arreda*

A sorte fez-te principe a valer
A recebe cá da gente a saudação
A reconhece porem que, a nosso vêr,
A muito reinadia a situação.
A desde que o rapasola arranje um filho...
A deus do *presumptivo* o grande brilho!



Theatradas

Temos a semana santa á porta. Já temos as montras das confeitarias cheias de amendoadas de varias côres feitas com assucar umas, com gesso outras e com pouca amendoadas na totalidade.

A nossa visinha Palmira que é gulosa como todos os diabos já nos preveniu que queria um papelucho d'ellas da Pomona

A morte do grande actor João Rosa



A Scena Portugêsa acaba de perder em João Rosa, um dos seus mais illustres representantes e um dos seus mais authorisados mestres. Grande pelo seu talento, enorme pela significacão que tem a sua vida artistica no theatro nacional, o grande João Rosa só mais tarde á luz clara e justiceira da Historia poderá ser compreendido e apreciado. Illuminando com o fulgor do seu altissimo talento a ribalta portugêsa, o grande comediante tornou-se um espirito de destaque pela sua admiravel compleição artistica, pela sua *maneira*, que deu á sua figura esbelta, d'uma elegancia hellenica, um feitio perfeitamente original.

Tornou-se distincto pela sua admiravel intuição, pela emotividade, que sabia dar a todas as suas personagens, pela mais perfeita exteriorisação

de sentimentos, que faziam agitar no palco a sua *cabeça artistica* e *fidalga*.

Vivendo n'um periodo de transição entre o Romantismo brutal e violento, em que as paixões se desencadeavam, em que os sentimentos se cruzavam n'uma grande impetuosidade, caracterisando a escola a que pertenceram Hugo e Shakspeare, e o Naturalismo, que então dava os seus primeiros passos, realisava as suas primeiras tentativas, o grande actor portugêz, elevando a sua concepção de artista intelligente, de homem moderno, que sabia integrar-se perfeitamente na civilisação do seu tempo, punha toda a sua dedicacão, toda a sua actividade, ao serviço da escola que hoje fulgura em todo o seu esplendor com Bernstein — o grande dramaturgo da França.

A morte de João Rosa foi uma perda irreparavel para o Theatro Nacional e o seu logar, insubstituivel por todos os motivos, deixa uma lacuna impossivel de prehencher.

Que descance em paz o sublime interprete da *Dôr suprema* e que o seu conselho auctorisado se não apague da mente de todos os artistas da Scena Portugêsa!

Alberto Barbosa (*Rei Luso*)

de Lisboa, da R. da Prata e nós vamos fazer das fraquezas... forças, para lh'as dar.

Theatros durante a semana ha poucos, porque toda a gente tem de ser religiosa á força e *botar* lucto durante tres dias sob pena de incorrer em falta de respeito ao bispo de Beja, ao padre Mattos e quejandos luminares da catholica apostolica.

A pensar na maneira de arranjar dinheiro para dar as amendoadas á visinha, não pude tomar nota dos espectaculos da semana. Mas o que ha de bom recortei-o de um jornal e tenha o leitor paciencia mas ha-de contentar-se com isto.

Lá vae o respectivo *cartaz*:

D. Maria — *Marquez de Villemer* a bella peça com o concurso de Eduardo Brazão.

Trindade — *A moura de Silves* esplendida opera comica com musica de Guerreiro da Costa.

D. Amelia — *A Santa Inquisição*, magnifica de combate de Julio Dantas.

Gymnasio — *Contradanzas do divorcio* hilariante comedia traduzida por Freitas Branco.

Principe Real — *Sol e Sombra* revista de truz que tem dado successivas enchen-tes.

Rua dos Condes — *Fado e Maxixe* revista de costumes que tem sido o grande successo da epoca. No dia 31 faz a sua fes-

ta artistica o actor Joaquim Vaz Agou-ramos-lhe uma casa á cunha.

Colyseu dos Recreios no sabbado de Alleluia estreia da companhia Giovannini com a bella opera italiana.

No **Music-Hall**, operetas e comedias até que brevemente se realice a *premiere* de uma revista de um nosso collaborador e amigo.

Alem disso animatographos com a Vida de Jesus, de Moysés e etc. etc.

Adeusinho que falta espaço e vamos tratar de arranjar dinheiro para as amendoadas da visinha Palmira.

SECRETARIO.

A SAHIR

Supplemento do «Xuão» com um esplendido retrato de

Alexandre Herculano

a quatro cores.

Pedidos á administração, travessa da Espera, 53, 1.º.

PREÇO 20 RS.

HONRA AO MERITO E VALENT...IA



Imposição das insígnias da liga das mul nobres e honradas gentes!